

262

“PORQUE ESSA MENINA NÃO VOLTA PARA CASA?” REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE REINserÇÃO FAMILIAR DE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADAS EM PORTO ALEGRE. *Taise Mallet Otero, Jaqueline Portella Giordani, Aline Cardoso Siqueira,*

Debora Dalbosco Dell Aglio (orient.) (UFRGS).

O objetivo deste estudo foi analisar qualitativamente casos de reinserção familiar de duas adolescentes de 13 anos, egressas de um abrigo governamental de Porto Alegre. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada, após três meses de desligamento institucional, contendo questões relativas ao abrigamento e ao retorno à família. Realizou-se uma análise qualitativa dos dados obtidos e assim pode-se relacionar as diferenças e semelhanças de ambos desligamentos. “S” foi abrigada na infância por motivos de doença mental da mãe e retornou para a casa da mãe biológica. Já “J” foi abrigada na infância em decorrência do envolvimento dos pais com tráfico, sendo adotada por uma amiga da família, com a qual ficou até a adolescência. Por problemas de relacionamento, neste período, retornou ao abrigo por oito meses. A família de “S” buscou o seu desligamento do abrigo, enquanto a de “J”, não o fez. Depois do desligamento, a família de “S” enfrentou dificuldades financeiras, com o desemprego da irmã mais velha e o adoecimento da mãe, mas apesar disso, a família era afetiva e desejava a presença da filha. Já no caso de “J”, apesar de melhores condições financeiras, a mãe adotiva afirmou não ter sido consultada sobre o retorno da adolescente à família, como também constantemente ameaçava “devolvê-la” para o abrigo, fato que ocorreu cerca de sete meses após o desligamento. Nenhuma das famílias recebeu acompanhamento ou visitas de técnicos dos abrigos depois do retorno. Ambos os casos, apesar de possuírem suas especificidades, apontam para a carência de planejamento e acompanhamento dos processos de reinserção familiar. Dessa forma, cabe sugerir o desenvolvimento de políticas públicas que promovam uma efetiva avaliação dos casos antes do desligamento, uma preparação das famílias para a reinserção do adolescente e a implementação de programas que visem à manutenção e reconstrução dos vínculos familiares.